

2000 ANOS DEPOIS, AINDA HÃ• MENINOS A NASCER (E A VIVER!) EM ESTÃ•BULOS

30-Dec-2008

Dois mil depois ainda hÃ•
meninos que nascem em estÃ•bulos, vÃ•timas de desprezo e preconceitos. Ã‰ o caso do David Joel que tem 4 anos e desde que nasceu continua a viver com os pais num tugÃ•rio que jÃ• foi estÃ•bulo (ainda lÃ• existem as argolas que serviam para prender o burro). Trata-se do rÃ•s-do-chÃ•o de uma casa de habitaÃ§Ã•o em pedra, onde, segundo a arquitectura tradicional, ficava a loja dos animais. A avÃ• vive numa outra loja contÃ•gua. A âœœcozinhaâœ• foi improvisada no pÃ•tio, debaixo da varanda, exposta ao frio e Ã• chuva. No centro da cidade de Viseu, onde, segundo a propaganda autÃ•rquica, âœœdÃ• gosto viverâœ•.

A insalubridade
daquele alojamento tem provocado bronquiolite ao Joel. O pai Ã© feirante e paga impostos, mas a crise que assola o comÃ©rcio em geral cada vez agrava mais as dificuldades com que a famÃ•lia vive. O Joel sofre ainda de estrabismo, o que o obriga a usar Ã•culos, mas nÃ•o teve direito a qualquer participaÃ§Ã•o por parte do Estado nos 200 euros que os pais tiveram que dar recentemente por novos Ã•culos.

Uma tÃ©cnica de
habitaÃ§Ã•o social da CÃ•mara Municipal de Viseu, contactada, hÃ• cerca de dois anos, pela nossa AssociaÃ§Ã•o caracterizou o alojamento precisamente como âœœuma loja de animaisâœ•, mas atÃ© agora a CÃ•mara Municipal de Viseu nÃ•o resolveu o problema. HÃ• poucas semanas, duas assistentes sociais da SeguranÃ§a Social de Viseu foram visitar a âœœcasaâœ• do Joel, na Travessa do Matadouro. Parece que ficaram condoÃ•das com a situaÃ§Ã•o, mas a verdade Ã© que, atÃ© ao momento, nem a SeguranÃ§a Social (que remete para a autarquia a responsabilidade pela habitaÃ§Ã•o social) nem os autarcas da CÃ•mara Municipal (que dizem que as casas que tÃ•m vagas no bairro social da Balsa, onde residem os outros avÃ•s do Joel, sÃ•o sÃ• para vender) se preocuparam em resolver o problema. De referir que a autarquia dispÃ•e de mais dois bairros sociais: o Bairro da Quinta da Pomba, onde nÃ•o existe nenhuma famÃ•lia de etnia cigana e o Bairro Social de Paradinha, perto de uma povoaÃ§Ã•o dos arredores de Viseu que, pelo contrÃ¡rio, Ã© um autÃ•ntico gueto de ciganos. Ã‰ famÃ•lia do Joel nÃ•o lhe agradaria ser realojada num gueto, dado sentirem-se perfeitamente integrados na comunidade.

O menino Jesus ainda foi aquecido pelo bafo da vaca e do burro, mas neste presépio viseense de nada vale substituir aqueles animais pela Segurança Social e pelo presidente da autarquia. Dali nem um bafo sai.

Nem o Ano Europeu do Diálogo Intercultural, nem as comemorações recentes dos 60º Aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos serviram para sensibilizar quem tem obrigações constitucionais para resolver este problema.

O menino Jesus foi perseguido e discriminado por ser hebreu. O Joel é discriminado e excluído por ser de etnia cigana, embora isso não venha a figurar no seu bilhete de identidade de cidadão português.

Viseu, 25 de Dezembro de 2008

Pela Comissão Nacional de Viseu da OLHO VIVO Associação para a Defesa do Património, Ambiente e Direitos Humanos,

Carlos Vieira e Castro

(telem. 914197747)